

Tem aranha debaixo da cadeira!

CEMEI Maria Alice Vaz de Macedo

Ariane Ranzani e Lucinéia Candido Gonçalves

Introdução

O projeto teve início com o interesse de crianças (da Etapa II) pelas aranhas que encontravam debaixo das cadeiras e mesas na sala de aula.

Objetivos

- Pesquisar sobre as aranhas;
- Descobrir se aquelas aranhas encontradas na sala eram perigosas.

Desenvolvimento

- Relato das crianças sobre as descobertas debaixo das cadeiras;
- Desenho sobre o que sabiam de aranhas (Figura 1) e exposição oral para a turma;
- Listagem, na lousa, das hipóteses sobre as aranhas:

“Come banana, maçã e mosquito.”

“Sobe na parede, no portão.”

“Pica porque não gosta das pessoas e porque a mãe delas manda.”

“Ela arranha.”

“Mora na areia, no mato, na teia.”

“Se picar tem que ir no médico, senão fica ‘doído’.”

- Leituras de textos informativos;
- Registros com desenhos (Figura 2) e algumas das descobertas feitas;



Figura 1

2. *“A aranha pode ser venenosa e sua picada pode matar”;*
3. *“Ela tem 8 patas, ou seja, 4 de cada lado”;*
4. *“Seu corpo se divide em 2 partes”.*

- Pesquisa feita em casa;
- Roda de conversa;
- Painel construído coletivamente (Figura 3);
- Exposição oral;
- Convite de outra turma para dançarmos uma coreografia em que as crianças construíssem uma teia de aranha;

“Não devemos ficar perto das aranhas porque elas podem picar”;



Figura 2

Ensaio, apresentação (Figuras 4 e 5) da música sobre a teia da aranha e divulgação do projeto **“Tem aranha debaixo da cadeira!”**

Resultados

O projeto realizado foi bastante satisfatório, pois as crianças fizeram várias descobertas, saciaram a curiosidade que tinham, as famílias foram envolvidas e as crianças, ainda, fizeram descobertas importantes relacionadas ao que se pode ou não se pode fazer com as aranhas evitando com isso possíveis acidentes.

Referências bibliográficas

- BARROS, C. Os Seres Vivos. São Paulo: Editora Ática, 1994.
PARKER B. M. O livro de Ouro da História Natural. São Paulo: Editora Egéria, 1960.
REVISTA SÍTIO DO PICAPAU AMARELO. (nº. 11) São Paulo: Editora Globo.



Figura 3



Figura 4



Figura 5